

A IMPORTÂNCIA DAS FERRAMENTAS DE ANÁLISE FINANCEIRA PARA A TOMADA DE DECISÃO EMPRESARIAL: Um Estudo de Caso da Empresa Rodomix Transportes Rodoviários

Andreza Cunha Feitosa

Acadêmica do curso de Administração da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: andreza_cf@outlook.com)

Laryssa Araújo da Silveira Machado

Acadêmica do curso de Administração da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: laryssa.rv1@gmail.com)

Raiane de Souza Batista

Acadêmica do curso de Administração da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: raianesb2017@gmail.com)

Thyago Naves da Costa

Orientador Professor do curso de Administração da Faculdade Almeida Rodrigues, Especialista em Inovação e Mídias Interativas, Administrador de Empresas e Mestre em Biodiversidade e Conservação (e-mail: thyago.docencia@gmail.com)

RESUMO

A contabilidade gerencial auxilia o gestor na tomada de decisões, mostrando-o informações necessárias para a elaboração de estratégias e adoção de medidas para o melhor gerenciamento da administração de micro e pequenas empresas. As ferramentas de controles financeiros a cada dia vêm sendo mais valorizadas no meio empresarial. Tais ferramentas, tem a capacidade de melhorar o trabalho da administração geral em todos os departamentos e fazer com que a empresa melhore sua performance em controles gerais e avaliação de todos os fluxos financeiros de determinados períodos. No entanto, cada ferramenta possui a sua particularidade na usabilidade das mesmas, e também cada uma fornece algum tipo de benefício fazendo com que os problemas de controles gerais sejam resolvidos de uma forma mais prática, técnica e precisa para a gestão. Um controle bem estabelecido aumenta a visão do negócio como um todo, aumentando conseqüentemente a melhora nas tomadas de decisões e a competitividade da empresa no mercado. E é nesse sentido que o presente artigo discorre, apresentando as informações sobre necessidade e uso destas ferramentas e trazendo todos os benefícios das mesmas para o âmbito empresarial.

Palavras-chave: Gestão Financeira. Índices Financeiros. Controles financeiros.

THE IMPORTANCE OF FINANCIAL ANALYSIS TOOLS FOR BUSINESS DECISION MAKING: A Case Study in the Company Rodomix Transportes Rodoviários

ABSTRACT

Management accounting helps the manager in decision-making, showing him the necessary information for the elaboration of strategies and adoption of measures for the better management of the administration of micro and small companies. The financial control tools are being more valued in the business environment every day. Such tools have the ability to improve the work of general administration in all departments and making the company improve its performance in general controls and evaluation of all financial flows for certain periods. However, each tool has its particularity in its usability, and each one also provides some kind of benefit, making general control problems to be solved in a more practical, technical and precise way for management. A well-established control increases the vision of the business as a whole, consequently increasing the improvement in decision-making and the company's competitiveness in the market. And it is in this sense that this article discusses, presenting information on the need and use of these tools and bringing all the benefits of them to the business environment.

Key words: Financial Management. Financial Indices. Financial controls.

1 INTRODUÇÃO

Com o intuito de gerir os recursos da empresa é fundamental cobrir despesas e manter o negócio operando eficientemente. Sem ter uma visão clara de pagamentos e recebimentos empresariais, se torna difícil manter a saúde financeira da empresa, tampouco será possível analisar onde fazer investimentos para alavancar o negócio. Quem coloca tudo no 'papel' tem o que é necessário para promover a saúde financeira do empreendimento. Este controle implica conhecer detalhes de estoque, precificação, valores de fornecedores e assim por diante. Fica claro, assim, por que o descuido neste quesito é uma das principais causas de fechamentos de empresas (CAPITAL SOCIAL & CO, 2021)

O objetivo geral é entender a função e a importância das demonstrações financeiras, ou seja, mostrar como está a real situação da saúde financeira do negócio em questão, o que pode ser feito para melhorar ou reverter alguma situação

que não está de acordo, e pontuar a importância de colocar em prática o uso dessas ferramentas, pois estas têm impacto em todas as áreas dentro da empresa. Uma tomada de decisão errada, na hora errada, pode trazer consequências negativas para um negócio, desde um problema que pode ser resolvido, até o fechamento da empresa, pois é uma cadeia de resultados. E temos também como objetivos específicos - descrever os conceitos e definições de planejamento financeiro – apresentar a respeito da controladoria gerencial e sua importância – evidenciar a importância das demonstrações financeiras como ferramenta de apoio as tomadas de decisões.

Com a importância desse tema, se faz necessário ter o autoconhecimento dos negócios e colaborar para que as empresas que o utilizam, tenham a identificação e o discernimento adequado da sua situação financeira, que é determinante para os negócios, de qualquer organização e para a manutenção dessas empresas (CARVALHO, 2018).

Muitas microempresas ou empresas de modo geral, com o tempo tendem a fechar por falta de conhecimento do seu próprio negócio, e com essa análise financeira, esperamos colaborar para que essas empresas, não tenham apenas uma melhor tomada de decisão, mas sim possam servir de meios, de tamanha importância, ao ponto de se tornarem mais competitivas na sua atuação (TOZZI; COSTA, 2017).

Com o reconhecimento da importância e a utilização da gestão financeira como base para a tomada de decisão, os gestores e administradores das empresas irão visualizar quais os benefícios que podem alcançar e como poderão desenvolver e atingir lucros cada vez maiores. Portanto, a discussão sobre tal tema é muito importante na sociedade e pode contribuir academicamente na ampla disseminação destes conhecimentos.

Essa informação tem grande valia dentro de qualquer análise financeira, pois por meio da mesma podemos analisar a fundo todos os indicadores da empresa, suas necessidades atuais e com isso traçar meios para buscar um resultado superior no futuro em relação a controle financeiro, que conseqüentemente irá ajudar toda a organização a se manter alinhada a seus objetivos. O controle do fluxo de caixa permite que a empresa tome decisões que irão influenciar em seu crescimento, sem esse controle qualquer objetivo a seguir poderá não se concretizar, isso se dá pelo fato de que as empresas em sua grande maioria não

conseguem expandir seus negócios devido sua saúde financeira estar fragilizada.

A Importância das Ferramentas de Análise Financeira para a Tomada de Decisão nas empresas do município de Rio Verde – GO tem grande relevância social, pois ela é uma cidade repleta de empreendedores. E as contribuições que virão a ter uma organização com este estudo consiste na possibilidade de os gestores obterem conhecimento da importância de possuir uma boa análise da sua situação financeira para a tomada de decisão, que se faz, através do desenvolvimento efetivo do controle interno independente dos demais setores, a fim de minimizar os impactos econômicos e financeiros decorrentes neste período de isolamento social ao qual passamos.

2 A IMPORTÂNCIA DAS FERRAMENTAS DE ANÁLISE FINANCEIRA PARA A TOMADA DE DECISÃO EMPRESARIAL: UM ESTUDO DE CASO NA EMPRESA RODOMIX TRANSPORTES RODOVIARIOS

2.1 Tomada de decisão

A tomada de decisão é ampla e pode ser usada de forma inconsciente ou proposital. Diante disso, pode-se ser considerado que uma tomada de decisão foi efetiva, se o resultado foi de certa forma alcançado. Porém, muitas vezes o gestor não tem uma condição necessária para ser considerado como um conselho efetivo, onde acontece o conflito cognitivo. Pois embora ele seja o maior interessado, o uso dos seus conhecimentos e habilidades pode ser usado para outro processo havendo um menor dispêndio de tempo e recursos. As análises de como são tomadas as decisões pode elevar a organização a outro nível, superando os objetivos estabelecidos (PARENTE; MACHADO FILHO, 2019).

Segundo Amaral (2019), a organização dos dados facilita o repasse de informações, ocasionando sucesso na tomada de decisão e análise dos problemas que a empresa tem, e como ter uma resolução melhor dos mesmos.

É através da informação que deve ser tomada uma decisão, tanto para lidar com problemas já existentes ou obter vantagem em uma oportunidade, quanto visualizar alternativas, mensurar resultados e atualizar as estratégias e objetivos. Dentro de toda instituição empresarial existe o processo da tomada de decisão, seja

no nível operacional com as decisões a curto prazo, no nível tático com decisões a médio prazo e no nível institucional ou estratégico com decisões a longo prazo. Dessa forma para que todos os níveis tenham uma tomada de decisão satisfatória, a informação deve ser inserida através de treinamentos e de forma estruturada para reduzir o nível de erros e incerteza (MACEDO, 2019).

De acordo com Dantas (2013, p.5), “A informação é o canal que dá acesso ao conhecimento e que contribui para a mudança e o aperfeiçoamento, propiciando o conhecimento necessário à tomada de decisão e a execução de ações”.

2.1.1 Tomada de decisão financeira

A necessidade de estudar ou investigar a influência da informação financeira para o processo de tomada de decisão na gestão de negócios é hoje um fator objetivo, no entanto, uma das limitações e problemas que instituições e organizações têm é de exigir propostas de solução e não o reconhecimento dessa necessidade (PADOVEZE, 2010).

De acordo com Ávila e Jungles (2013), a gestão financeira necessariamente passa pela elaboração de seu planejamento, que na maioria dos casos existe informalmente dentro da mente do empresário ou gestor, na intuição da experiência.

O planejamento financeiro, por sua vez, é um processo interativo, os planos geralmente são modificados muitas vezes, tal plano não precisa ser uma avaliação isenta daquilo que pensamos que o futuro nos trará, o plano pode ser um meio de conciliar as atividades planejadas dos diferentes grupos e um modo de definir objetivos comuns para o futuro (ÁVILA; JUNGLES, 2013).

A gestão financeira, para ser eficaz, precisa estar sustentada e orientada por um planejamento de suas disponibilidades. Para isso o gestor precisa de instrumentos confiáveis que o auxiliem a otimizar os rendimentos dos excessos de caixa ou a estimar as necessidades futuras de financiamentos, para que possa tomar decisões certas e oportunas (GITMAN, 2009).

Segundo Ross (2008) em um planejamento financeiro identifica-se as disponibilidades da empresa, ou seja, o fluxo de caixa, as duplicatas a receber e o estoque.

2.1.2 Tomada de decisão empresarial

Segundo Ardalán (2017), o conhecimento disponível do gestor o leva a tomar decisões; é nesse ponto onde a racionalidade é importante. Conhecer de forma elevada o ramo de negócios e a estrutura do mesmo, auxilia para que não sejam apenas decisões pessoais e sim empresariais. O ser racional almeja a amplitude de conhecimentos, para que sua capacidade computacional o ajude a ser o melhor para a entidade.

As pessoas racionais tomam decisões de forma técnica e baseadas em números e lógica empresarial, pois elas não deixam com que os sentimentos conduzam as suas avaliações nas tomadas de decisões, o que geralmente é um perfil de bons gestores e que apresentam bons resultados dentro do negócio. Pois a racionalidade limitada afeta os resultados de forma expressiva (THALER, 2018).

De acordo com os autores Da Costa Gomes; Do Valle (2020), percebe-se a importância do controle das emoções na tomada de decisão, pois o impacto que os sentimentos do gestor podem causar dentro da empresa afetam diretamente nas tomadas de decisões empresariais.

Para Mendonça (2018), a capacidade do gestor empresarial, está também interligada a uma boa prática de gestão de pessoas, pois saber direcionar equipes de trabalho é um desafio, e uma vez que a equipe não possui o conhecimento necessário para repassar informações de qualidade, implica ao gestor tomar uma decisão diferente do que está sendo pautado, pois dentro de uma equipe o compartilhamento de informações com uma boa comunicação é uma excelente prática de gestão empresarial.

2.2 Ferramentas de análise financeira

Quanto à sobrevivência e o crescimento da empresa, estas são consequências de um planejamento que envolve volume de vendas com margens de lucros que remunerem de forma satisfatória o capital investido e um plano de recebimentos e pagamentos intercalados com uma boa margem de segurança do primeiro para o segundo, garantindo assim a viabilidade e a permanência da empresa no mercado (ROSS, 2008).

A importância dos dados financeiros assumiu maior peso na medida em que

as teorias da gestão científica foram aperfeiçoadas, o que requer um fluxo de informações verdadeiro e preciso. O uso inteligente da informação contábil provavelmente só pode ser alcançado se os tomadores de decisão no negócio compreenderem os aspectos essenciais do processo contábil, que termina com um produto final, as demonstrações financeiras e a análise dessas demonstrações, o que permite conhecer a realidade que está por trás dessa informação (GARRISON; NOREEN; BREWER, 2013).

De acordo Ross (2008), o planejamento e o controle orçamentário, quando realizado juntamente com o controle financeiro, possibilitam mudanças táticas rápidas para tratar de eventos estranhos ao processo administrativo, os quais colocam em risco o alcance das metas estabelecidas.

Gitman (2009) complementa ainda que o planejamento financeiro, além de indicar caminhos que levam a alcançar os objetivos da empresa, tanto a curto como a longo prazo, cria mecanismos de controle que envolvem todas as suas atividades operacionais e não operacionais.

Para Leite (2012) a contabilidade gerencial não deve ser vista apenas para controle de custos contábeis fiscais, mas também deve ser utilizada para extrair dados, tais como, demonstrações contábeis, onde através desses dados poderá ser tomada as melhores decisões dentro do negócio.

Para Martins (2012) os sistemas de informações integram todos os setores da empresa entre si, armazenam todos os dados e geram informações necessárias para que possam trabalhar em conjunto a fim de contribuir para atingir resultados nas tomadas de decisões gerais e também setoriais.

O BI (*business Intelligence*) tem o papel de transformar dados em informações, as vezes em tempo real. Com essas informações os tomadores de decisões têm a capacidade de conduzir as situações com mais embasamento e assim ter ações apropriadas nas resoluções dos problemas (SHARDA, 2019).

Para pessoas que podem ter dificuldades com sistemas mais complexos, dentro das ferramentas de inteligência empresarial existem diversos softwares como relatórios interativos, análise de dados, estatísticas, gráficos, dentre outros. Visto isso, temos o Excel como uma ferramenta de inteligência empresarial que vem como um software de baixo custo e excelente benefício de controle de dados para uma empresa pequena por exemplo, apoiando a tomada de decisão de forma fácil (TUTUNEA; RUS, 2012).

2.2.1 TIR e VPL – análise de investimento

A Taxa Interna de Retorno (TIR) é um indicador que funciona de forma relativa medindo a rentabilidade do recurso investido em um determinado período e, para isso necessita-se de uma receita envolvida nesse processo, como também funcionam em investimentos. A Taxa Interna de Retorno (TIR) se dá para quem usa a opção de saber qual será o valor recebido escolhendo um projeto em específico, caso invista, quais serão os retornos que essa escolha irá proporcionar daquele projeto que está sendo ou que foi executado (FIORESE; SULZBACH; SILVA, 2021).

Segundo Pereira (2018a),

A Taxa Interna de Retorno (TIR) é calculada para um Valor Presente Líquido (VPL) que seja igual a zero, onde a análise do investimento para valores atuais não apresenta lucro nem prejuízo. O cálculo é feito somando cada entrada do fluxo de caixa menos o investimento inicial, igualando a fórmula a zero. A Taxa Interna de Retorno (TIR) é representada como uma incógnita na fórmula, onde FC_i representa fluxos de caixa do período, i representa o período de cada investimento, N representa o período final do investimento, conforme abaixo:

$$\sum_{i=1}^n \frac{FC_i}{(1 + TIR)^i} - \text{Investimento Inicial} = 0$$

Já o Valor Presente Líquido (VPL) é o saldo que atualmente entrou em caixa, onde é considerado também o que resta em caixa atual e todas as saídas que ocorreram (FIORESE; SULZBACH; DA SILVA, 2021).

A Taxa Interna de Retorno (TIR) já é um critério variado do Valor Presente Líquido (VPL), que nessa forma encontra-se qual percentual de juros será igual ao total das entradas futuras, subtraindo a taxa de desconto com o valor que foi investido inicialmente. No Valor Presente Líquido (VPL) ocorre o desconto de valores futuros, onde é usada uma taxa de juros específica, sendo de uma forma que o valor encontrado futuro, seja igual ou aproximado ao valor atual. Por meio desses valores encontrados pode-se obter a melhor decisão a ser tomada. Caso o valor das entradas futuras seja igual ou maior do que será investido, então o investimento deverá ser feito, se for um valor menor, o investimento não será escolhido (PADOVEZE, 2020).

Segundo Pereira (2018),

O Valor Presente Líquido (VPL) é calculado para se conhecer o valor atual do retorno de um investimento. A análise do seu valor permite decidir se um projeto é viável ou não. Na fórmula se utiliza uma taxa de desconto que pode ser a Taxa Mínima de Atratividade (TMA). A fórmula para o cálculo do Valor Presente Líquido (VPL) é a seguinte, o FC representa o Fluxo de caixa, o TMA representa a Taxa mínima de atratividade e o j representa o período de cada fluxo de caixa, conforme abaixo:

$$VPL = \sum_{j=1}^n \frac{FC_j}{(1 + TMA)^j} - Investimento\ Inicial$$

2.2.2 Índice de Liquidez

Na contabilidade, o índice de liquidez está relacionado à capacidade da empresa de cumprir com seus pagamentos, o quão solvente ela se encontra mediante essas obrigações, a curto, médio e longo prazo (CAMPOS; DA COSTA; CANITO, 2018).

Conforme o quadro abaixo, atribui-se quatro indicadores para a análise:

QUADRO 1 – Indicadores para análise de liquidez

ÍNDICE	FÓRMULA
Liquidez Imediata	$\frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$
Liquidez Seca	$\frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoque}}{\text{Passivo Circulante}}$
Liquidez Corrente	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$
Liquidez Geral	$\frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Ativo Realizável a longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo não Circulante}}$

FONTE: Elaborado pelos autores, 2022.

O Índice de Liquidez Seca se encaixa em um indicador de curto prazo, e a diferença deste é que o que tem no estoque é desconsiderado no momento do cálculo. Considera-se um indicador que trabalha de forma conservadora. É recomendável que o resultado seja maior ou igual a 1. O Índice de Liquidez Geral é um indicador que vai mediar a capacidade da empresa cumprir seus pagamentos no longo prazo, considera-se tudo que irá se converter em dinheiro, e pega também tudo que a empresa já tem de dívidas nesse período. O Índice de Liquidez Imediata são valores disponíveis que a empresa pode usar a qualquer momento caso algum imprevisto ocorra, valores estes que de preferência devem ser expressivos e que

fique de fácil acesso para que se possa usar no curtíssimo prazo. O Índice de Liquidez Corrente é o indicador de capacidade de honrar com seus pagamentos em um prazo curto, pode ser encontrado por meio do ativo circulante pelo passivo circulante, e é o reflexo da disponibilidade de pagamento a cada R\$1,00 em dívidas a pagar no curto prazo (CAMPOS; DA COSTA; CANITO, 2018).

O Índice de Liquidez Seca é um indicador que informa se a organização tem como honrar suas obrigações de pagamento no curto prazo, que considera a conversão de valores circulantes e tudo que a empresa possui de compromisso no passivo circulante. O Índice de Liquidez Geral é a total capacidade da empresa pagar suas dívidas, sem usar o recurso circulante que ela tem. O Índice de Liquidez Imediata é um demonstrativo de tudo que a empresa possui em caixa para uso imediato. E o Índice de Liquidez Corrente é o que foi convertido em dinheiro no curto prazo e as contas a pagar também no curto prazo, e por meio deste é possível encontrar a capacidade de pagamento nesse período (KOZLOWSKI, 2009).

2.3 Administração financeira e a contabilidade gerencial

A administração financeira é usada para melhores decisões empresariais, decisões que serão fatores determinantes para que a empresa aumente de forma significativa o seu posicionamento no mercado e sua competitividade. Ela tem o papel, através de seus respectivos responsáveis, de avaliação de propostas financeiras de grande e pequeno impacto, utilização de recursos da empresa de forma eficaz, e o uso de crédito de terceiros para fins de colaboração com a saúde financeira da empresa (JUNIOR, 2018).

A administração financeira é necessária para uma visão ampla de mercado, preços e de informações fiscais, tais dados e conhecimentos se fazem necessários devido a competitividade do mercado que tem crescido a cada dia, fazendo com que as empresas com melhores performance nessa área consequentemente tenha um poder de negociação maior das que não possui esse requisito bem posicionado. Todos os setores da empresa só irão andar de forma eficiente e cumprindo com os objetivos, se houver uma administração financeira responsável, que cumpra todos os requisitos de boas práticas de gerenciamento de custos, investimentos em geral, visão ampla de todos os riscos e de recebimentos futuros e lucros através dos investimentos feitos (SANTOS, 2018).

A contabilidade gerencial é uma forma de se obter informações no processo de planejamento, de avaliar todos os dados financeiros e como esses dados são controlados. Para o processo de tomada de decisão empresarial é muito importante para que haja uma conexão com os objetivos da empresa (COSTA et al, 2020).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O método de pesquisa estudo de caso, é erroneamente visto como um método de fácil execução, porém é um dos meios mais difíceis de pesquisa. Para o pesquisador conseguir realizar um estudo de caso satisfatório, é necessário planejar sessões intensivas de treinamentos. Um dos primeiros passos é a definição dos problemas ou temas a serem estudados, caso algum desses passos não sejam executados de maneira correta todo o estudo terá sido em vão. Um projeto é o conjunto de ações que irão levantar questionamentos a respeito do que será estudado e, ao final obterá conclusões a fim de apresentar soluções para os problemas levantados por meio da pesquisa (YIN, 2001).

Serão levantadas informações diretamente com os gestores ou responsáveis financeiros da organização em formato de entrevistas, tais como, ferramentas de controle de fluxo de caixa, revisão dos relatórios de custos, análise das taxas de empréstimos, consórcios e financiamentos, períodos em que são executadas as DREs, aplicação de questionários.

3.1 Caracterização da Empresa

A Rodomix Transportes Rodoviários atua no mercado desde 2009 e está situada na cidade de Rio Verde - GO. A empresa nasceu através de um sonho familiar de iniciar um serviço no ramo de transportes rodoviários que atendessem a demanda local tendo por princípio valores como a ética, transparência e o compromisso.

Por ser uma empresa pequena, conseguimos ter o acesso à sócia representante com maior facilidade. Dessa forma ela está sendo a principal envolvida, por parte da empresa, para a realização do estudo. Até o momento foi desenvolvido um questionário contendo onze questões discursivas, voltadas para os

custos financeiros da empresa, para a partir desses resultados ser verificado a relevância que a empresa dá as ferramentas de análise financeira para a tomada de decisão.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

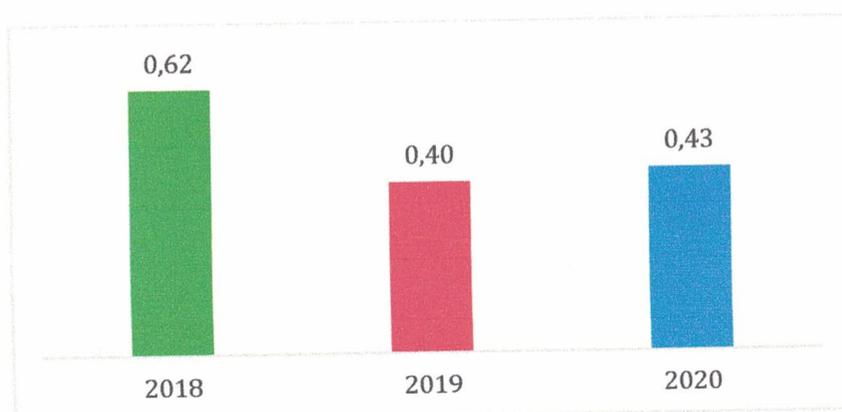
4.1 Resultados

Após as análises dos documentos disponibilizados pela empresa em questão, dos anos de 2018, 2019 e 2020 esses foram os resultados obtidos, a partir da análise gerencial através dos indicadores: liquidez geral, liquidez corrente, giro do ativo, margem líquida, rentabilidade do ativo e rentabilidade do patrimônio líquido.

Representação de dados em gráfico da capacidade de pagamento no longo prazo, segue gráfico 1.

O índice de liquidez geral anual, é um indicador de rentabilidade. Esse é um índice que mostra a capacidade de pagamento no longo prazo, quanto a empresa possui de ativo circulante mais realizável a longo prazo para cada R\$ 1,00 real de dívida.

O gráfico nos dá uma visão que em 2018 foi o ano em que a capacidade de pagamento no longo prazo da empresa foi melhor comparado aos anos seguintes. Pois, a cada R\$ 1,00 real de dívida ela possuía R\$ 0,62 centavos para pagamento, mostrando queda em 2019 que foi de R\$ 0,40 centavos para cada R\$ 1,00 real de dívida e em 2020 ficou em R\$ 0,43 para cada R\$ 1,00 real de dívida.



FONTE: Elaborado pelos autores, 2022.
GRÁFICO 1 – Liquidez Geral Anual

A saúde do caixa da empresa para pagamentos no longo prazo, esteve em alta em 2018, queda em 2019 de 0,22% e em 2020 passou a ser 0,03% maior.

O indicador financeiro que mostra a capacidade de pagamento da empresa no curto prazo, ou seja, mede se a empresa possui mais valores a receber do que valores a pagar. O intuito desse indicador é verificar quanto de recursos a receber no curto prazo a empresa tem, para com as dívidas que podem vir a ser liquidadas em 12 meses também. Segue gráfico 2.

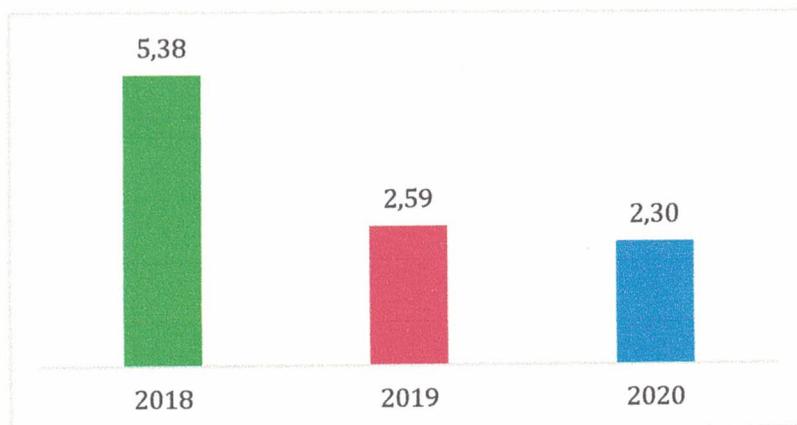


FONTE: Elaborado pelos autores, 2022.

GRÁFICO 2 – Liquidez Corrente Anual

A partir disso, pode-se ver no gráfico que em 2018 foi onde a empresa atingiu um melhor resultado, pois ela tinha R\$ 0,71 centavos para cada R\$ 1,00 real de dívida. Já em 2019 houve uma diminuição do ativo circulante, o que causou uma queda para R\$ 0,48 centavos a cada R\$ 1,00 real de dívida. Mas em 2020 a empresa conseguiu quase se igualar a 2018 novamente.

Representação em gráfico de quanto a empresa vem usando de seus ativos para gerar receitas, portanto mostra que para cada R\$ 1,00 real investido no ativo o quanto a empresa gerou de faturamento, o resultado deste índice mostra quantas vezes a empresa conseguiu obter de receitas líquidas em relação aos investimentos feitos no seu ativo. Vide gráfico 3.



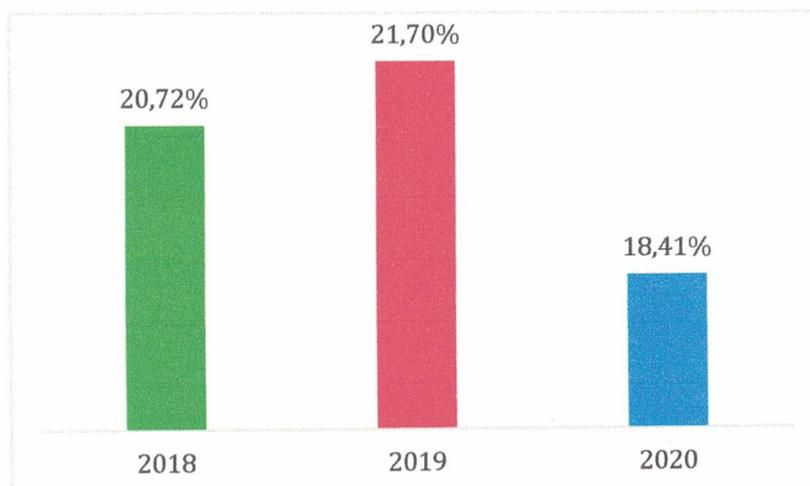
FONTE: Elaborado pelos autores, 2022.

GRÁFICO 3 – Giro do Ativo Anual

A partir das análises, o giro do ativo de 2018 deu 5,38. Esse resultado mostra que, para cada R\$ 1,00 real de investimentos no ativo, a empresa vendeu de serviço 5,38. Portanto ela vendeu de serviço mais que seu ativo, ou seja, seu ativo girou bem, pois esse índice é medido como quanto maior melhor. Então o ano que teve um melhor giro de ativos foi 2018, e a queda de 2018 para 2019 foi de mais de 2,79%, 2020 se manteve com um resultado próximo a 2019 com 2,30%. Esses resultados podem se dar pelo alto investimento em caminhões e carretas que uma prestadora de serviços de transportes tem, portanto, o giro do ativo para essas empresas é geralmente baixo.

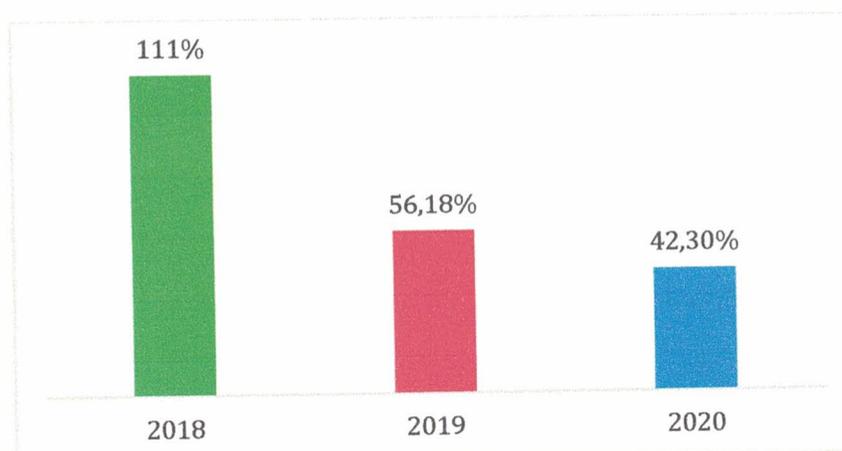
A relação de lucro da receita total da empresa, demonstrado no gráfico 4. Este é um indicador importante pois ele mostra a lucratividade da empresa em relação a receita anual da organização.

Ele nos mostra quanto a empresa obtém de lucro para cada R\$ 100,00 reais vendidos. Em relação a sua receita total o lucro da empresa foi melhor em 2019 que foi 21,70%, porém em 2020 foi de 18,41% mostrando uma queda expressiva em relação aos anos anteriores, lembrando que como é uma empresa de transportes a oscilação nesse indicador é normal devido aos custos variáveis oscilam em determinados períodos.



FONTE: Elaborado pelos autores, 2022.
GRÁFICO 4 – Margem Líquida Anual

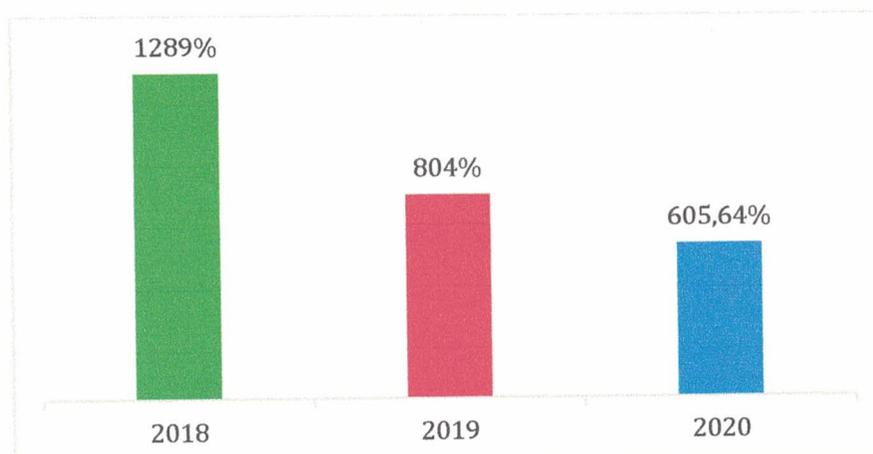
A rentabilidade do ativo mostra o quanto a empresa ganhou de lucro líquido para cada real de capital próprio investido, quanto mais alto o resultado quer dizer que mais rentável é o negócio. Podemos visualizar a rentabilidade da empresa através do gráfico 5.



FONTE: Elaborado pelos autores, 2022.
GRÁFICO 5 – Rentabilidade do Ativo Anual

O retorno financeiro da empresa nos períodos analisados mostra alterações significativas, comparando 2018 com 2019 a diferença é de aproximadamente 55%, e em 2020 mais uma queda de 14%. Portanto o ano mais rentável, nesse caso, foi o ano de 2018, que para cada 1 real de capital investido a empresa tinha retorno de R\$ 1,11 ou seja R\$ 0,11 centavos de lucro.

A rentabilidade do patrimônio líquido nos mostra quanto que a empresa ganhou de lucro líquido para cada real de ativo investido nos negócios, quanto maior o resultado, melhor para a empresa. O gráfico 6 representa o retorno total em lucro líquido gerado em relação ao patrimônio líquido da empresa em análise



FONTE: Elaborado pelos autores, 2022.

Gráfico 6 – Rentabilidade do Patrimônio Líquido Anual

O gráfico nos mostra que o retorno total em lucro líquido da empresa em relação ao seu patrimônio líquido no ano de 2018 foi praticamente o dobro de 2019. Teve uma queda de 683,36% entre 2018 e 2020, e isso tem ligação com a capacidade de pagamento, que também foi reduzida nesse período.

4.2 Discussão

A empresa no último ano, de acordo com as análises, está com um índice de comprometimento elevado em relação a suas dívidas. No pagamento a curto prazo, conseguiu reduzir no ano de 2020, o seu nível de comprometimento de pagamentos, isso se deu por conta da redução de disponível em caixa, e também dos ativos utilizados para gerar receita que teve um impacto na sua margem líquida. Diante de todo esse cenário de queda dos índices, foi observado que a rentabilidade não foi boa, o que mostra que os próximos passos serão de grande importância, reduzir o índice de endividamento para que o lucro líquido e a rentabilidade do ativo sejam maiores no ano seguinte, fazendo com que a empresa aumente seu retorno em relação ao que foi investido de capital para que ela pudesse operar.

Os custos fixos hoje da empresa são onde tem mais valores a serem pagos, e os custos variáveis estão sendo controlados através de estratégias de compras de peças ou solicitação de serviços com um valor menor, sem deixar a desejar na qualidade do funcionamento dos serviços oferecidos pela empresa e sem prejudicar o andamento da operação. A empresa pretende a cada dia ter um controle maior dos seus custos variáveis para que não haja grandes impactos financeiros nos compromissos a pagar dos custos fixos que ela já possui, estratégia essa que já vem dando retorno no curto e médio prazo. A mesma possui dois seguimentos de prestação de serviços, intermedia alguns transportes através de terceiros e faz também diretamente com a frota própria e assim há uma diversificação nos seus recebíveis.

A sua prestação de serviços acompanha o andamento do mercado atual, custos da operação e impostos que o segmento deve pagar, e com isso, durante a pandemia a mesma não teve alterações no seu funcionamento; em relação a lucratividade, se manteve com todas as dívidas pagas.

Desde a abertura da empresa o sistema utilizado é o SAT, este é um dos mais completos e fáceis de manuseio, pois através dele a empresa consegue ter o controle em tempo real de toda a sua operação financeira. Como emissão de conhecimento de transporte eletrônico, controle das notas fiscais de entrada, recebimentos e pagamentos que estão vencendo e irão vencer, fazendo com que seja possível fazer uma contabilidade gerencial a cada quinze ou trinta dias.

Na entrevista com a gestão da empresa, foi apresentado um gargalo na importação das notas fiscais de entrada, porém nada que altere os resultados ou diminua a eficácia do mesmo, que cumpre muito bem com seu papel na transmissão online aos órgãos responsáveis, no que se diz respeito ao conhecimento de transporte eletrônico, a empresa tem planos de continuar operando com o mesmo sistema.

Uma única pessoa é responsável pelas decisões financeiras diárias, à diretora atual, onde ela possui uma comunicação direta com a prestadora de serviços contábeis; e nas decisões que fogem do cotidiano, são feitas reuniões juntamente com o outro sócio onde são decididas situações de maior impacto financeiro.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida neste artigo foi feita através de conhecimentos teóricos e informações práticas, onde foram levantadas as devidas e necessárias informações para o apuramento da situação econômica da empresa referente os anos de 2018, 2019 e 2020. Ao longo do desenvolvimento desse trabalho, podemos observar o quanto as ferramentas de controle financeiro são essenciais nas tomadas de decisões de curto, médio e longo prazo, fazendo com que a empresa tenha mais assertividade nas estratégias para alcançar determinados objetivos.

Quanto aos objetivos propostos, a empresa vem aumentando sua lucratividade e diminuiu o seu comprometimento de pagamento a terceiros, mesmo fazendo novas aquisições de caminhões para aumentar sua frota no decorrer dos anos.

É importante ressaltar que a Rodomix Transportes Rodoviários está a 13 anos no mercado atuando em seu segmento, e tem uma excelente relação com seus clientes, fornecedores e bancos com os quais a empresa trabalha, com isso tem prestado serviços a grandes potências no meio agro e tem o seu nome em alta quando se fala em transportes rodoviários. A empresa encontra-se com um bom desenvolvimento de todos os seus serviços e gerando um fluxo de caixa estável, não está com saldo devedor e vem cumprindo com todas as suas demandas, e mesmo tendo feito alguns investimentos nos últimos anos, continua aumentando sua lucratividade e conquistando cada vez mais poder no mercado em que atua e fortificando sua marca. Portanto, essa análise só veio para agregar ainda mais a saúde financeira da organização.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Aline Maria; BRANDÃO, André Luiz Albernaz; DA SILVA, Juliana Gonçalves. Uma visão contábil para os sistemas integrados de gestão empresarial. **Negócios em Projeção**, v. 10, n. 2, p. 172-183, 2019.

ARDALAN, Kavous. Teoria da estrutura de capital: Reconsiderada. **Research in International Business and Finance**, v. 39, p. 696-710, 2017.

AVILA, Antônio Vitorino e JUNGLES, Antônio Edésio, **Gestão do Controle e Planejamento do Empreendimento**, UFSC- Florianópolis, 2013.

CAMPOS, Mauro Forlan Duarte; DA COSTA, Marcus José Gomes; CANITO, Andréia Reis Ruas. **Análise de Balanço**: uma discussão sobre as limitações na interpretação dos índices de liquidez. **NEGÓCIOS EM PROJEÇÃO**, v. 9, n. 1, p. 316-328, 2018.

Capital Social & CO. **Principais causas de fechamento de uma empresa**. Disponível em: <<https://capitalsocial.cnt.br/principais-causas-de-fechamento-de-uma-empresa/>>. Acesso em: 10 dez. 2021
CARVALHO, Luiz Celso Silva et al. **Formação e administração de preços**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2018.

DA COSTA, Wênyka Preston Leite Batista et al. Utilização da contabilidade gerencial nas micro e pequenas empresas. **Revista Americana de Empreendedorismo e Inovação**, v. 2, n. 2, p. 49-58, 2020.

DA COSTA GOMES, Matheus; DO VALLE, Mauricio Ribeiro. A Tomada de Decisão Empresarial em Finanças: Aspectos Epistemológicos e Paradigmáticos. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 21, n. 1, p. 92-113, 2020.

DANTAS, Edmundo Brandão. **A importância da pesquisa para a tomada de decisões**. Universidade de Brasília, p.1-19, 2013.

GARRISON, Ray H.; NOREEN, Eric W.; BREWER, Peter C. **Contabilidade gerencial**. 14ª Ed. McGraw-Hill, 2013.

GITMAN. **Administração Financeira**. Ed. Saraiva. Rio de Janeiro. 2009.

FIORESE, Lucimara; SULZBACH, Marciane; DA SILVA, Rodrigo Moreira. ANÁLISE DA VIABILIDADE DE UMA EMPRESA DE MULTIMÍDIA EM LAJEADO/RS: TIR, PAYBACK E VPL. **Administração de Empresas em Revista**, v. 1, n. 23, p. 140-165, 2021.

JÚNIOR, César Augusto Auzier Mamede. **Administração financeira**. 2018.

KOZLOWSKI, Gracielly. **Análise econômica e financeira das demonstrações da empresa Candeias Esporte, Lazer e Recreação**, 2009. 58p. Monografia (como

requisito para obtenção do título de especialista em Gestão de Negócios) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba – PR.

LEITE, J. A. **A Contabilidade como ferramenta indispensável à Gestão Empresarial**. Disponível em:

< <https://administradores.com.br/artigos/a-contabilidade-como-ferramenta-indispensavel-a-gestao-empresarial>>. Acesso em: 23 out. 2021.

MACEDO, Brenna Ericka Xavier de. **Fontes de informação para a tomada de decisão: análise na administração pública**. 2019. 56p. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal-RN.

MARTINS, Pablo Luiz et al. Tecnologia e sistemas de informação e suas influencias na gestão e contabilidade. **IX SEGeT**, 2012.

MENDONÇA, Thais Carrier; VARVAKIS, Gregório. Análise do uso da informação para tomada de decisão gerencial em gestão de pessoas: estudo de caso em uma instituição bancária. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 23, n. 1, p. 104-119, 2018.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Planejamento orçamentário**. 2.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

_____ et al. Incompatibilidade dos critérios de análise de viabilidade econômica de projetos de investimentos (VPL, TIR) com a análise contábil do retorno do investimento (**ROI**). **UNIVERSITAS**, n. 26, 2020.

PARENTE, Tobias Coutinho; MACHADO FILHO, Cláudio Antonio Pinheiro. **Efetividade da Tomada de Decisão Estratégica em Conselhos de Administração de Empresas Familiares: Uma Abordagem Configuracional**. 2019. 17p. Pós-graduação e pesquisa em Administração. Universidade de São Paulo, São Paulo-SP.

PEREIRA, Leonardo. **O que é Valor Presente Líquido (VPL) e como calcular**. Disponível em: <<https://www.dicionariofinanceiro.com/valor-presente-liquido/>>. Acesso em: 12 mai. 2022.

_____. **O que é a TIR e como calcular**. Disponível em: <<https://www.dicionariofinanceiro.com/tir-taxa-interna-retorno/>>. Acesso em: 12 mai. 2022.

ROSS, Stephen A. et al. **Administração financeira**. Ed. 8. São Paulo: McGraw Hill, 2008.

SANTOS, Jaine Peroni dos. **Uso das informações contábeis nas práticas de administração financeira em empresas comerciais de Pato Branco-PR**. 2018. 70p. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco – PR.

SHARDA, Ramesh; DELEN, Dursun; TURBAN, Efraim. **Business Intelligence e Análise de Dados para Gestão do Negócio**. 4. Ed. Porto Alegre: Bookman Editora, 2019.

THALER, Richard H. From cashews to nudges: The evolution of behavioral economics. **American Economic Review**, v. 108, n. 6, p. 1265-87, 2018.

TOZZI, Ana Paula Ribeiro; COSTA, Jéssica. **Revolução orçamentária: O avanço do Orçamento Base Zero (OBZ)**. Editora Trevisan, 2017.

TUTUNEA, Mihaela Filofteia; RUS, Rozalia Veronica. Business intelligence solutions for SME's. **Procedia economics and finance**, v. 3, p. 865-870, 2012.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**; trad. Daniel Grassi-2.ed.- Porto Alegre: Bookman, 2001.

APÊNDICE A – Questionário

1. Quais são os custos que mais pesam no orçamento da empresa?
2. Qual plano de ação para reduzir custos e aumentar os lucros a médio prazo?
3. São feitas revisões de preços com os contratantes?
4. Quais medidas a empresa adotou para não ter prejuízos expressivos financeiros durante a pandemia?
5. Em quais períodos são feitas as análises financeiras?
6. Qual meta financeira da empresa para os próximos 5 anos?
7. Quais ferramentas são usadas para controle financeiros diário?
8. Como foi a implantação da ferramenta atual?
9. A empresa deseja ter uma nova ferramenta de controle sendo avaliada para uso?
Se sim, porquê?
10. Quais os principais gargalos da ferramenta atual e quais as vantagens da mesma?
11. Quantas pessoas ficam responsáveis pelo controle financeiro da empresa?